

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME
(ORGANIZADOR)**



A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 4

Atena
Editora
Ano 2020

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME
(ORGANIZADOR)**



**A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 4**

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E724 A educação como diálogo intercultural e sua relação com as políticas públicas 4 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-55-3

DOI 10.22533/at.ed.553201903

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação – Inclusão social. I. Guilherme, Willian Douglas.

CDD 370.710981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” reuni pesquisas entorno de um debate atualizado e propositivo sobre a educação no Brasil. Apresentamos um conjunto de resultados e propostas que visam contribuir com a educação brasileira a partir de um diálogo intercultural e suas relações com as políticas públicas em educação.

São 108 artigos divididos em 5 Volumes. No Volume 1, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Políticas Públicas, Gestão Institucional e História e Desafios Socioeducacionais, totalizando 20 textos inéditos.

No Volume 2, os temas selecionados foram Educação Superior e Formação de Professores. São 21 artigos que chamam para um diálogo propositivo e instigante. O índice é um convite a leitura.

Compõe o Volume 3, 25 artigos em torno das temáticas Prática Pedagógica, Educação Especial e Interdisciplinaridade. Este volume é bem crítico e traz propostas inovadoras que merecem atenção especial do leitor.

O Volume 4 traz 20 artigos bem estruturados e também inéditos que discorrem sobre práticas e propostas para a prática do uso das tecnologias em espaço escolar e da Educação de Jovens e Adultos.

Fechamos a obra com 22 artigos selecionados para o Volume 5, agrupados em torno das temáticas do Ensino Fundamental, da Educação Infantil e de Gênero e Racismo.

A obra “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” está completa e propõe um diálogo útil ao leitor, tanto no desenvolvimento de novas pesquisas quanto no intercâmbio científico entre pesquisadores, autores e leitores.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

CAPÍTULO 1	1
A FILOSOFIA NO ENSINO SUPERIOR: A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS COM EDUCAÇÃO PARA O PENSAR NO CURSO DE NUTRIÇÃO NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR-IES PRIVADA EM SÃO LUÍS-MA	
Isabel Cristina Costa Freire Samyra Fathyny Gonçalves Coelho Cristiane Alvares Costa Francisco Batista Freire Filho Maria Tereza Silva de Medeiros Iran de Maria Leitão Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.5532019031	
CAPÍTULO 2	15
A IMPORTANCIA DA EMPATIA E SUA PROMOÇÃO ATRAVÉS DE JOGOS VIRTUAIS	
Mary Luiza Silva Carvalho Vila Nova	
DOI 10.22533/at.ed.5532019032	
CAPÍTULO 3	27
A INTERAÇÃO DO ALUNO DENTRO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM MOODLE E SUA INFLUÊNCIA NO DESEMPENHO DENTRO DA DISCIPLINA: UM ESTUDO DE CASO	
Léo Manoel Lopes da Silva Garcia Daiany Francisca Lara Franciano Antunes Antonio Carlos Pereira dos Santos Junior	
DOI 10.22533/at.ed.5532019033	
CAPÍTULO 4	40
ARTICULANDO O APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA COM AS TECNOLOGIAS EM PROL DA AUTONOMIA DO ALUNO	
Luiza Almeida de Oliveira Regiani Aparecida Santos Zacarias	
DOI 10.22533/at.ed.5532019034	
CAPÍTULO 5	50
AS NOVAS TECNOLOGIAS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM DA LINGUA INGLESA	
José Francisco Marques Reis	
DOI 10.22533/at.ed.5532019035	
CAPÍTULO 6	63
ENSINAR A LÍNGUA ESPANHOLA MEDIADA PELAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) DO ENSINO MÉDIO	
Adailza Aparício de Miranda Adalberto Gomes de Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.5532019036	

CAPÍTULO 7	76
GAMIFICAÇÃO E APRENDIZAGEM ATIVA: KAHOOT COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO E ENSINO EM ENFERMAGEM	
Kezia Cristina Batista dos Santos Tamires Barradas Cavalcante Apoana Câmara Rapozo Aruse Maria Marques Soares Silma Costa Mendes Karla Kelma Almeida Rocha Andréa Dutra Pereira Rita da Graça Carvalhal Frazão Corrêa	
DOI 10.22533/at.ed.5532019037	
CAPÍTULO 8	85
O ALUNO NA ERA VIRTUAL: ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM	
Deusirene Magalhães de Araújo Ana Cecília Ferreira Reis Wesliane Gonçalves de Souza Denise Alves Ferreira Meyrivane Teixeira Santos Arraes	
DOI 10.22533/at.ed.5532019038	
CAPÍTULO 9	97
O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS NO ENSINO DAS TURMAS DE AVANÇAR	
Dalila Martins de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.5532019039	
CAPÍTULO 10	104
O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA VISÃO DE PROFESSORES EM PROCESSO DE FORMAÇÃO	
Yara Emília Arlindo da Silva Diene Eire de Mello Dirce Aparecida Foletto de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.55320190310	
CAPÍTULO 11	116
RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS (REAS): RELATO DE UMA OFICINA	
Carolina Pereira Nunes Christiane Ferreira Lemos Lima Lydicy Silva Amorim Luciana Jansen Pereira Verde	
DOI 10.22533/at.ed.55320190311	
CAPÍTULO 12	125
ROBÓTICA EDUCATIVA NO ENSINO DE FÍSICA: ALIANDO O ARDUÍNO AO CÓDIGO MORSE	
Welberth Santos Ferreira Gabriella Vieira Ambrósio Kleiane Negalho Gatinho Andressa Costa Mendes Paulo Brito Oliveira Lira Júnior	

Moizes Coutinho Bastos Filho
Suelen Rocha Botão Ferreira
DOI 10.22533/at.ed.55320190312

CAPÍTULO 13 129

UM CHATBOT PARA AUXILIAR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NO APRENDIZADO DO INGLÊS

Saulo Henrique Cabral Silva
Luísa Calegari de Barros Cizilio
Iago Izidório Lacerda

DOI 10.22533/at.ed.55320190313

CAPÍTULO 14 142

UM ESTUDO SOBRE A UTILIZAÇÃO DO SMARTPHONE COMO INSTRUMENTO AUXILIAR DE APRENDIZAGEM

Catilane Andrade das Virgens

DOI 10.22533/at.ed.55320190314

CAPÍTULO 15 155

UTILIZANDO TECNOLOGIAS DIGITAIS E PROJETOS DE MODELAGEM NO ENSINO DE ESTATÍSTICA

Dilson Henrique Ramos Evangelista
Cristiane Johann Evangelista

DOI 10.22533/at.ed.55320190315

CAPÍTULO 16 165

VERBETE DE ENCICLOPÉDIA DIGITAL: PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA DESENVOLVER CAPACIDADES DE LINGUAGEM

Thaís Cavalcanti dos Santos
Solange de Melo Barbosa
Gisele Ferreira de Paiva Bormio
Érica Leal
Joseane Brito Martins Nascimento
Luciana Renata Batocchio

DOI 10.22533/at.ed.55320190316

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

CAPÍTULO 17 174

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DOS QUATRO MARCOS-MT: ANÁLISE, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Valdinei Pereira da Costa
Valvenarg Pereira da Silva
Simone Portera da Silva Pereira
Andressa Juliana da Silva
Rafhael Felipin-Azevedo
Aline Vidor Melão Duarte
Cristiani Santos Bernini
Benhur da Silva Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.55320190317

CAPÍTULO 18	190
IDENTIDADE CULTURAL: ESPECIFICIDADES E IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Carlos Alberto da Silva Sant'Anna	
DOI 10.22533/at.ed.55320190318	
CAPÍTULO 19	202
O PROFESSOR EM BUSCA DO SABER NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Jane Lima Camilo de Oliveira	
Marcel Fonseca Carvalho	
Ana Maria de Araujo Martins	
DOI 10.22533/at.ed.55320190319	
CAPÍTULO 20	210
O USO DO SOCRATIVE NAS AULAS DE MATEMÁTICA: UM MODELO INTERATIVO DE PRÁTICA EDUCATIVA NA EJA	
José Carlos Lima	
DOI 10.22533/at.ed.55320190320	
SOBRE O ORGANIZADOR	227
ÍNDICE REMISSIVO	228

VERBETE DE ENCICLOPÉDIA DIGITAL: PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA DESENVOLVER CAPACIDADES DE LINGUAGEM

Data de aceite: 11/03/2020

Data de Submissão: 03/12/2019

Thaís Cavalcanti dos Santos

GEPELin – Unesp

Bauru – São Paulo

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5956762669862041>

Solange de Melo Barbosa

GEPELin – Unesp

Bauru – São Paulo

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4629158617128895>

Gisele Ferreira de Paiva Bormio

GEPELin – Unesp

Bauru – São Paulo

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0796287330761614>

Érica Leal

GEPELin – Unesp

Bauru – São Paulo

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2927841652663975>

Joseane Brito Martins Nascimento

GEPELin – Unesp

Bauru – São Paulo

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2310174790824035>

Luciana Renata Batocchio

GEPELin – Unesp

Bauru – São Paulo

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4481206583608506>

pesquisa, desenvolvida no Grupo de Pesquisas em Linguagem (GEPELin), voltada ao ensino-aprendizagem da língua a partir dos gêneros textuais. Objetivando apresentar uma sequência didática do gênero “verbetes”, adaptada às séries finais do ensino fundamental, foi feita, inicialmente, uma pesquisa exploratória e, em seguida, a elaboração do modelo teórico e didático do gênero. Para a transposição didática, optou-se pelo procedimento criado por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Já a seleção dos elementos ensináveis do gênero e a elaboração dos módulos de ensino foram feitas a partir das orientações da BNCC e da experiência docente das pesquisadoras. Por fim, a sequência didática, indicada para os anos finais do ensino fundamental, foi organizada em 10 módulos que envolvem: apresentação da situação; produção inicial e avaliação formativa; desenvolvimento de oficinas; revisão do texto e produção final; avaliação somativa e circulação do gênero. Os resultados parciais da pesquisa possibilitam-nos vislumbrar a produção de texto do gênero verbete como um modo tanto de desenvolver as capacidades de linguagem e a autorregulação na produção textual, visto que se sustenta num processo de elaboração e reflexão sobre a língua, quanto de ampliar o repertório cultural, uma vez que lhes permite o acesso a um gênero de circulação em esferas acadêmicas e científicas, mediador cultural que

RESUMO: Este trabalho é um recorte de uma

possibilita acesso aos conhecimentos sistematizados pela humanidade.

PALAVRAS-CHAVE: Sequência didática. Produção textual. Verbetes.

DIGITAL ENCYCLOPEDIA ENTRY: PROPOSAL OF TEACHING SEQUENCE TO DEVELOP LANGUAGE CAPACITIES

ABSTRACT: This paper is a clipping of a research, developed in the Language Research Group (GEPELin), focused on the teaching and learning of the language from the textual genres. Aiming to present a didactic sequence of the genre “entry”, adapted to the final grades of elementary school, an exploratory research was initially made and then the elaboration of the theoretical and didactic model of the genre. For the didactic transposition, the procedure created by Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004) was chosen. The selection of the teachable elements of the genre and the elaboration of the teaching modules were based on the BNCC guidelines and the teaching experience of the researchers. Finally, the didactic sequence, indicated for the final years of elementary school, was organized in 10 modules that involve: presentation of the situation; initial production and formative assessment; workshop development; proofreading and final production; summative assessment and gender circulation. The partial results of the research allow us to glimpse the production of text in the genre as a way of both developing language skills and self-regulation in textual production, as it is sustained in a process of elaboration and reflection on language, as well as of expanding the cultural repertoire, since it allows them access to a genre of circulation in academic and scientific spheres, a cultural mediator that allows access to knowledge systematized by humanity

KEYWORDS: Didactic sequence. Text production. Entry.

1 | INTRODUÇÃO

O ensino da escrita figura sempre nos discursos e documentos oficiais como um dos principais eixos norteadores do trabalho com a língua. Entretanto, para que esse trabalho se reverta na apropriação, pelos estudantes, de capacidades de linguagem, o aprendiz deve ser posto em múltiplas situações de escrita e fala que possibilitem este processo. Nesse contexto, emergem alguns desafios para o docente de Língua Portuguesa: como organizar o ensino de modo que a produção de textos tenha centralidade; como possibilitar o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos estudantes a partir da produção textual; como inserir, no contexto escolar, gêneros ainda pouco conhecidos pelos alunos?

Para responder esses questionamentos, este trabalho **objetiva** apresentar uma proposta de sequência didática de um gênero textual ainda pouco conhecido e desenvolvido pelos estudantes, o verbete de enciclopédia digital, adaptada às séries finais do ensino fundamental. Os gêneros “verbetes de enciclopédia”, “verbetes de

enciclopédia digital” e “verbete de enciclopédia digital colaborativa” aparecem na Base Nacional Comum Curricular (2018) no campo das práticas de estudo e pesquisa voltadas aos anos finais do Ensino Fundamental II, como se verifica abaixo:

EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados. (BRASIL, 2018)

Embora não existam muitos trabalhos a respeito do gênero verbete, MATIAS (2014, p. 40) define-o como um texto escrito, de caráter informativo, que apresenta um conjunto de definições e exemplos, utilizado para consulta e voltado à explicação de um conceito. Por se tratar de um gênero que circula nas esferas acadêmicas e científicas, útil para a apropriação e sistematização de conceitos, nem sempre é familiar aos estudantes que se encaminham para o final do ensino fundamental, o que torna o seu ensino algo desafiador para o docente.

Para levar essa tarefa a cabo, autores como Dolz, Schneuwly, Noverraz (2004), filiados à Didática das línguas, formularam a sequência didática como um procedimento específico para o desenvolvimento das capacidades de expressão que permita a apropriação das noções, das técnicas e dos instrumentos necessários para a produção de um gênero específico. O foco do trabalho das sequências é a perspectiva textual, o que implica considerar os diferentes níveis do processo de elaboração dos textos. Assim, o trabalho centra-se nas marcas de organização características de um gênero, nos elementos de responsabilidade enunciativa e de modalização dos enunciados, sem, no entanto, excluir elementos de análise linguística como caso da sintaxe da frase, a morfologia verbal ou a ortografia, por exemplo.

O objeto de trabalho que determina o procedimento é o gênero: é ele que assume, portanto, toda comunicação. Partimos do pressuposto formulado por Bakhtin (2003) de que os gêneros discursivos são formas relativamente estáveis de enunciados presentes no constructo sócio-histórico e que servem como instrumentos das atividades humanas de comunicação. Assim, embora cada verbete, em uma obra lexicográfica, enciclopédica ou eletrônica, seja único, obedecerá a certos padrões de elaboração (PORSCHÉ, 2009). O uso de diferentes gêneros que pertencem a um mesmo agrupamento, ou a utilização de um mesmo gênero em diferentes ciclos/

séries, com objetivos mais complexos, é um dos princípios para a progressão do aluno. Além disso, uma abordagem de textos em espiral que considere as dimensões trabalhadas, a complexidade dos conteúdos e as exigências quanto ao tamanho e acabamento do texto, contempla o desenvolvimento da produção escrita e oral de gêneros de diversos agrupamentos. Lembrando que esse processo deve acontecer por meio da orientação do professor e das interações com outros alunos.

Nesse sentido, a sequência didática deve ser pensada para proporcionar a progressão do aluno a partir de um conjunto de atividades com objetivos graduados para serem trabalhadas em diferentes etapas. Elas não devem ser vistas como manuais, mas devem partir das capacidades reais dos alunos para contemplar novos objetos de aprendizagem. De acordo com Dolz et al (2004, p. 108), “elas assumirão o papel pleno se os conduzirem, através da formação inicial ou contínua, a elaborar, por conta própria, outras sequências”. Assim, o professor selecionará atividades que convém ao coletivo, outras que contemplem as particularidades de alguns alunos, sempre adaptando o trabalho à realidade da sua turma. Dolz et al (2004) apontam três princípios do trabalho didático que permeiam esta atividade: a legitimidade, decorrente da apropriação, pelo docente, da teoria elaborada por especialistas sobre o gênero; a pertinência, ligada às escolhas das dimensões ensináveis do gênero segundo as especificidades dos aprendizes; e a solidarização, voltada a promover a coerência dos saberes em relação aos objetivos que foram elaborados para o ensino.

2 | METODOLOGIA

Esta pesquisa ancora-se nas bases teóricas e metodológicas do interacionismo sociodiscursivo (ISD), sobretudo na Engenharia didática formulada pela Didática das línguas (DOLZ et al, 2004) a partir dos princípios didáticos de legitimidade, pertinência e solidarização. Nesse sentido, os procedimentos que delinearam o caminho desta pesquisa pautaram-se, primeiramente, na elaboração de um modelo teórico do gênero verbete, abrangendo não apenas o eletrônico, mas seu uso canônico em esferas acadêmicas e enciclopédicas.

Em seguida, houve a elaboração de um modelo didático do gênero, a partir da seleção das dimensões ensináveis para as séries finais do ensino fundamental, trabalho feito a partir tanto da leitura das recomendações feitas na BNCC quanto em debates entre as pesquisadoras a partir de sua experiência docente.

Por fim, a formulação de uma sequência didática que contemplasse as etapas sugeridas por Dolz et al (2004), com a busca de instrumentos auxiliares e estratégias que possibilitem ao docente, a partir de suas condições concretas, potencializar a solidarização do conhecimento pelos estudantes. As etapas da sequência

constituem-se de apresentação da situação, primeira produção e avaliação formativa; desenvolvimento de módulos de ensino, produção final e avaliação somativa. Embora tenhamos percorrido esse trajeto metodológico, com a formulação do modelo teórico e didático do gênero, estes não serão descritos no trabalho, mas aparecem incorporados à sequência didática apresentada. A esquematização das oficinas, dos objetivos e dos materiais vinculados a cada uma delas está expressa num quadro que encerra a próxima seção.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, delineamos as fases da transposição didática do gênero “verbete”, com sua adaptação para os anos finais do ensino fundamental a partir da proposta de trabalho com Sequências Didáticas, formulada por Dolz et al (2004). Embora a sequência tenha sido produzida para estas séries, pode ser adaptada, com os devidos ajustes, para outros contextos de ensino. Também salientamos que a metodologia das sequências didáticas pressupõe uma série de adaptações voltadas a solidarizar o ensino, de modo que até mesmo quando a produção de um verbete digital tornar-se inviável em razão, por exemplo, da ausência de recursos como computadores ou celulares, pode-se elaborar um verbete enciclopédico.

A **apresentação da situação** é fase em que o docente descreve, detalhadamente, as tarefas que os alunos devem realizar até chegar à produção final para que os aprendizes construam representações da situação de comunicação e das tarefas a serem realizadas. Este primeiro contato com o gênero apresenta duas dimensões. A primeira se refere à apresentação de um problema de comunicação que deve ser resolvido produzindo um texto oral ou escrito a partir dos seguintes questionamentos: qual será o gênero?; a quem se dirige?; que forma assumirá a produção?; quem participará dele? A segunda dimensão consiste em preparar os conteúdos dos textos que serão produzidos de modo que ofereçam aos alunos informações para desenvolverem o projeto almejado. Para isso, foram sugeridas tarefas com o intuito de os estudantes criarem representações psicológicas a respeito tanto do tema “*bullying*”, por meio da leitura de textos variados, quanto do gênero, por meio da leitura de alguns verbetes enciclopédicos diversos antes da apresentação da consigna.

Apresentada a situação de produção, os estudantes desenvolvem a **primeira produção** do texto empírico, a partir de uma consigna elaborada a fim de contemplar todos os elementos da situação de produção – participantes, motivo da interação, objetivo a ser atingido, etc. Com a leitura desta primeira produção, há uma **avaliação formativa**, na qual o professor consegue identificar as capacidades que os alunos já têm e suas potencialidades, além de precisar os aspectos nos quais pode intervir.

A avaliação dessa primeira produção, então, é crucial para o professor definir as capacidades reais dos estudantes e as principais dificuldades destes a fim de diferenciar e individualizar seu ensino.

A partir das constatações feitas após a avaliação das primeiras produções, o docente pode refinar a sequência, modulando-a para que os aprendizes se apropriem do instrumento de linguagem escolhido (o gênero em questão). Nos **módulos**, são trabalhados os problemas que aparecem na primeira produção textual, oferecendo aos alunos os instrumentos necessários para superá-los. A sequência didática, em geral, apresenta um movimento que vai do complexo – a produção inicial de um texto - até o mais simples, por meio do desenvolvimento de módulos que aprimorem algumas capacidades, e depois finaliza novamente com o complexo – a produção final do texto.

Na elaboração de um módulo, Dolz et al (2004) reforçam a necessidade de variedade dos modos de trabalho a fim de oferecer aos alunos atividades diversificadas, possibilitando o acesso ao saber por diferentes meios. Os autores sugerem três categorias importantes de atividades: as atividades de observação e de análise de textos (texto completo ou parte de um texto para comparação de vários textos de um mesmo gênero ou de gêneros diferentes), as tarefas simplificadas de produção de textos (capacidades organizativas de um texto), a elaboração de linguagem comum (ao longo de toda a sequência, adquirindo autonomia para falar, comentar, criticar e melhorar seus próprios textos ou de outros). Ao realizarem os módulos, os alunos aprendem sobre o gênero abordado, desenvolvem técnicas de pesquisa (como a formação de um portfólio para consulta) e adquirem uma linguagem técnica, construindo progressivamente conhecimento sobre este. Nestas atividades, permite-se também o uso de tarefas de produção intermediária de textos bem como de revisão e reescrita em pares ou grupos a fim de que possibilite o exercício dialógico de escuta do outro.

A **produção final** é o produto que finaliza a sequência didática, visto que permite ao aluno colocar em prática as noções e os instrumentos elaborados nos módulos. No caso do verbete digital, convém que haja a viabilização do uso da sala de informática da escola para sua formatação final. Assim como o aluno, o professor também realiza uma ação ao término da sequência didática, ele faz uma **avaliação somativa** que investiga as aprendizagens dos alunos ao longo de todo o processo. Neste momento, cabe ao professor averiguar quais as capacidades que foram desenvolvidas pelo aluno a partir da primeira produção, observando onde houve avanços, ampliação ou sofisticação de recursos. Após este processo, convém colocar o texto em circulação, ou seja, publicá-lo em enciclopédias virtuais como a *wikipedia*.

O quadro a seguir sistematiza as etapas da sequência.

	OFICINA	OBJETIVOS	MATERIAIS
01	Sensibilizando e conhecendo vários gêneros textuais sobre o mesmo tema para construção do repertório temático – bullying	<ul style="list-style-type: none"> - sensibilizar os alunos sobre um fato atual sobre bullying; - ler e analisar diferentes gêneros; <ul style="list-style-type: none"> -selecionar, organizar, relacionar e interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema por meio de procedimentos de estudo; - saber selecionar informações de acordo com os objetivos ou intencionalidades da situação comunicativa; 	Textos de gêneros variados e em diferentes suportes sobre o tema desencadeador da discussão a fim de formar um portfólio coletivo (arquivo de documentos).
02	Reconhecendo o gênero textual “verbetes enciclopédico”	<ul style="list-style-type: none"> - tomar contato com o verbete enciclopédico, seu propósito comunicativo; - compreender como é organizado textualmente o verbete enciclopédico; 	Verbetes variados impressos e dicionários.
03	Elaborando de forma compartilhada o conceito “bullying”	<ul style="list-style-type: none"> - organizar informações sobre um mesmo tema, retiradas de textos-fonte diferentes; - elaborar coletivamente o conceito de bullying para escrita da primeira produção do verbete; 	Portfólio anteriormente elaborado com documentos sobre o tema (compartilhado pelos alunos da sala).
04	Produzindo a 1ª versão (individual) do verbete enciclopédico	<ul style="list-style-type: none"> - produzir a 1ª versão do verbete para avaliação diagnóstica; 	Caderno ou folha
05	Avaliando a 1ª produção	<ul style="list-style-type: none"> - entender o ato de escrita como processual; - fazer uso de recursos linguísticos, relacionando-os ao gênero textual que se pretende escrever; - interpretar e escrever textos de acordo com o tema e as características estruturais do gênero ao qual pertencem; 	Instrumento avaliativo elaborado pelo docente, exposto na lousa, datashow, celular ou em cópias individuais.
06	Desenvolvendo capacidades para produção da 2ª versão do verbete enciclopédico; (Módulos) – atividades	<ul style="list-style-type: none"> - conhecer e saber utilizar adequadamente os textos expositivos como fontes de informação; - reavaliar as informações de acordo com os objetivos ou intencionalidades da situação comunicativa; - dominar a norma-padrão da língua portuguesa e fazer uso adequado da linguagem verbal de acordo com o campo de atividade; - reformular ideias, tendo em vista a estruturas e características textuais; 	Verbetes impressos, dicionários Lista de exercícios preparadas a partir dos problemas de escrita identificados pelo docente.
07	Revisão e reescrita em pares ou grupos	<ul style="list-style-type: none"> - aperfeiçoar os conhecimentos adquiridos no desenvolvimento dos módulos; 	Versões parciais produzidas pelos alunos; portfólio; instrumento avaliativo elaborado pelo docente.

08	Aprendendo as especificidades do gênero “verbetes digitais” de forma colaborativa (grupos)	<ul style="list-style-type: none"> - identificar e reproduzir, em verbetes digitais, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto; - compreender o gênero como colaborativo, ou seja, todos podem editar e fornecer conteúdo, criando ou modificando um verbete; - reconhecer que a leitura do verbete digital muda, uma vez que ela não é linear e os hipertextos permitem que o leitor opte por diferentes caminhos e textos, aprofundando o tema; 	Verbetes digitais acessados online (computador ou celular); projetados em Datashow ou impressos.
09	Criando o verbete digital de forma colaborativa utilizando o site da Wikipédia	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento, o verbete digital, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos por meio de pesquisa compartilhada realizada na sala de informática ou através de celulares; 	Datashow, computador.
10	Avaliando o texto final do verbete digital para possível edição (acréscimo de informações) e publicação do conceito “bullying” na Wikipédia	<ul style="list-style-type: none"> - adequar a produção ao gênero solicitado, a partir das características ensinadas em sala de aula; - considerar o tema proposto; - observar a coerência na transmissão dos conhecimentos; - aprimorar todo o processo de produção escrita do verbete. - fazer circular socialmente o texto produzido. 	<p>Verbetes digitais impressos ou online.</p> <p>Instrumento avaliativo preparado pelo docente</p> <p>Computador ou celular para circulação do texto produzido.</p>

Quadro Esquematização da Sequência didática do verbete digital

Fonte: Produzido pelas pesquisadoras a partir de sugestões de DOLZ et al (2010)

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se que o procedimento “sequência didática” precisa cumprir algumas especificidades para que seu desenvolvimento tenha sucesso. É essencial que esteja fundamentada teoricamente, que exista um processo de diferenciação do ensino a partir das capacidades e dificuldades dos alunos e que haja articulação entre o trabalho feito e outros domínios de ensino da língua. A elaboração de uma sequência envolve, portanto, a regulação dos processos de ensino e aprendizagem, motivando os alunos a escreverem para se apropriarem dos instrumentos e dos conceitos propostos.

A modularidade da sequência possibilita ao docente uma elasticidade na organização intencional de seu ensino a fim de que este se adapte às características heterogêneas dos estudantes e às suas necessidades de aprendizagem. É importante

entender que as “sequências visam ao aperfeiçoamento das práticas de escrita e de produção oral, centradas na aquisição de procedimentos e práticas” (DOLZ et al, 2004, p. 96), dando lugar às atividades de expressão e de estruturação.

O trabalho de produção de texto a partir de um gênero que circula em ambientes digitais, com os quais os estudantes estão familiarizados, mas que guarda relação com gêneros que circulam em esferas acadêmicas, como o verbete enciclopédico, permite ao estudante transitar por ambientes em que suas escolhas psicológicas e linguísticas encontram estímulos propícios para se desenvolver e adaptar às diversas situações de comunicação e finalidades. Mais do que desenvolver capacidades de escrita, o produtor do texto desenvolve a si mesmo à medida que alarga seus horizontes, apropria-se de novos instrumentos de pesquisa e de semiotização, desenvolve a condições de autorregular suas escolhas e comportamentos para se adequar às necessidades comunicativas propostas, empoderando a si mesmo.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In: _____. **Estética da Criação Verbal**. (Tradução de Paulo Bezerra). 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília-DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2019.

DOLZ, J.; GAGNON, R.; DECÂNDIO, F. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem** (DECÂNDIO, F.; MACHADO, A. R. org). Campinas: Mercado de Letras, 2010.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de: Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – Elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, p.35-60, 2004.

MATIAS, Ana Lúcia Freire. **Do gênero provérbio ao verbete: uma produção interacionista sócio-discursiva no Ensino de Jovens e Adultos**. Dissertação de mestrado (Linguística e Ensino). João Pessoa (PB): Universidade Federal da Paraíba, 2014. 137 fls.

PORSCHÉ, Sandra Cristina. et al. **O gênero verbete no ensino**. In: Simpósio Internacional de Gêneros Textuais, 2009, Caxias do Sul-RS. Disponível em: <https://www.ucs.br/ucs/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/arquivos/o_genero_verbete_no_ensino.pdf>. Acesso em: 25. mar. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alunos 4, 5, 6, 7, 9, 11, 20, 22, 23, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 107, 108, 109, 111, 112, 114, 117, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225

Aparelhos móveis 142, 143, 144, 147, 152

Aprendizado autorregulado 129

Aprendizagem 3, 4, 6, 16, 20, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 104, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 118, 123, 125, 126, 128, 130, 131, 132, 139, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 165, 168, 172, 173, 174, 176, 177, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 191, 194, 195, 196, 198, 203, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 221, 222, 223, 224, 225, 226

Aprendizagem ativa 43, 76, 77, 83, 226

Arduíno 125, 126, 127, 128

Avaliação 6, 13, 28, 32, 37, 62, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 84, 88, 114, 121, 122, 130, 158, 159, 165, 169, 170, 171, 189, 210, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223

Avançar 55, 90, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 144, 146

B

Blended 125, 126

C

Chatbot 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141

Cibercultura 10, 12, 14, 85, 87, 90, 91, 95, 105, 113, 114, 115

Comunicação 3, 6, 7, 31, 32, 33, 36, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 55, 58, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 74, 75, 77, 84, 85, 88, 90, 92, 93, 96, 105, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 127, 130, 134, 144, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 158, 161, 164, 167, 169, 173, 178, 191, 196, 206, 211, 226

E

Educação aberta 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124

EJA 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 221, 222, 223, 224, 225

Empatia 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26

Enfermagem 76, 77, 79, 80, 81, 174

Ensinar e aprender na cibercultura 85

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 13, 14, 16, 24, 27, 29, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 83, 84, 87, 89, 90, 91, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 118, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 139, 140, 143, 144, 146, 147, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 222, 223, 224, 225

Ensino de Estatística 155, 157, 163

Ensino e aprendizagem 40, 42, 43, 44, 47, 48, 52, 57, 58, 61, 79, 90, 104, 106, 108, 110, 111, 112, 147, 149, 155, 156, 157, 161, 163, 172, 176, 185, 206, 225

Escola 13, 14, 15, 20, 40, 41, 44, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 78, 84, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 100, 101, 103, 105, 112, 113, 115, 128, 130, 140, 143, 144, 146, 147, 148, 151, 152, 153, 170, 173, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 189, 191, 193, 195, 196, 207, 208, 209, 214, 222, 223, 226

F

Ferramenta Digital 97

G

Geografia 41, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 199, 200, 201

I

Identidade Cultura 190

Inglês 16, 18, 41, 45, 47, 48, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 129, 130, 133, 136, 140

Interculturalidade 63, 67, 70, 71, 74

J

Jogos Virtuais 15, 22, 24, 25

Jovens e Adultos 15, 22, 103, 153, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 213, 214, 225, 226

L

Licenças 116, 117, 118, 119, 120, 124

Língua Espanhola 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75

Língua Inglesa 40, 41, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 62, 80, 130, 133, 134, 136, 139

M

Metodologia 2, 5, 6, 7, 8, 14, 22, 27, 29, 36, 63, 65, 66, 69, 75, 77, 78, 79, 82, 89, 95, 98, 106, 126, 132, 140, 159, 168, 169, 176, 190, 192, 204, 206, 214

Mídias digitais 116, 117, 123, 124

Modalidade de Ensino 29, 175, 177, 178, 179, 181, 185, 187

Multidisciplinaridade 125

Multimeios 7, 125, 128

N

Novas Tecnologias 3, 45, 46, 48, 50, 51, 52, 58, 59, 60, 61, 66, 71, 86, 87, 93, 95, 96, 109, 111, 126, 142, 143, 144, 146, 150, 153, 154, 176, 220, 224

O

Oficinas 116, 165, 169

P

Percepções 104, 112

Produção textual 165, 166, 170

Professor 3, 4, 5, 6, 10, 13, 14, 16, 20, 24, 25, 32, 37, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 107, 110, 111, 113, 114, 117, 132, 139, 146, 147, 148, 151, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 168, 169, 170, 175, 177, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 194, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227

Professores 22, 29, 30, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 62, 63, 65, 66, 69, 72, 73, 74, 75, 78, 83, 85, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 130, 132, 133, 134, 142, 143, 147, 150, 153, 154, 157, 161, 163, 164, 183, 185, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 224

Projetos 3, 92, 102, 110, 127, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 201, 208

R

REAs 116, 118, 119, 120, 121, 123, 124

Relações Interpessoais 15, 16, 22, 24, 25, 146, 178

S

Sequência didática 1, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172

Sustentabilidade 15, 20, 21, 24

T

Tecnologia 22, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 48, 51, 52, 57, 58, 60, 61, 65, 66, 71, 75, 84, 87, 89, 90, 91, 92, 102, 104, 110, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 123, 126, 129, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 156, 157, 158, 164, 194, 210, 211, 212, 221, 223, 225

Tecnologias 3, 4, 13, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 71, 76, 77, 78, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 126, 128, 130, 131, 132, 133, 135, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 176, 178, 220, 224

Tecnologias Digitais 76, 78, 84, 85, 88, 91, 93, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111,
112, 113, 114, 115, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164
Território 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201
TIC 63, 64, 65, 66, 69, 71, 75, 77, 78, 83, 106, 108, 109, 113, 114

V

Verbetes 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Virtualidade 85

 **Atena**
Editora

2 0 2 0